

Editorial

Vol. 15 N° 27

Autora: Fátima Bianchi
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil
Edição: RUS Vol. 15. N° 27
Publicação: Novembro de 2024

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2023.219289>

BIANCHI, Fátima.
Editorial.
RUS, São Paulo, v. 15, n. 27, 2023, pp. 2-4.



Este número da **RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa** (V. 15, Nº 27) apresenta um material com temas bastante diversificados. Nele o leitor vai encontrar dezesseis textos, entre os quais oito artigos e duas traduções, com abordagens sob as mais distintas perspectivas, que compõem o Dossiê: “Literatura soviética”, organizado por Omar Lobos, da Universidad de Buenos Aires, e Julián Lescano, da Universidad Nacional de Lanús, Argentina. A respeito do Dossiê, o leitor encontrará detalhes na Apresentação oferecida pelos organizadores.

Os materiais de temática livre, voltados para diferentes momentos da literatura russa, comportam um período de tempo que vai desde Lomonósov até a Revolução de Outubro de 1917. Dele constam cinco artigos e uma tradução, com ênfase na literatura do século XIX. Trata-se, portanto, de um importante panorama, que abrange quase três séculos da literatura produzida na Rússia.

Por não haver uma relação temática direta entre os textos, optamos por apresentá-los pela ordem cronológica em que vieram à luz. Assim, damos início à seção de Temática livre desta edição com o artigo “As duas Meditações de Lomonósov”. Nele, Rafael Frate tomou para si a bem-vinda tarefa de trazer para o leitor brasileiro a tradução de duas das obras poéticas mais conhecidas de Mikhail Lomonósov: “A Meditação Matinal sobre a Grandeza Divina” e a “Meditação Noturna sobre a Grandeza Divina”, compostas em 1743. Ao apresentar um relato sobre o significado dos poemas para a história literária russa, Frate procura destacar a atividade científica de Lomonósov contida em sua poesia, assim como a sua complexa relação com o divino.

A seguir, em “Máscaras, demônios e jogadores: uma leitura de *Baile de máscaras*, de Lermontov, Sofia Osthoff Bediaga coloca em diálogo a estrutura da peça *Baile de máscaras*, de Mikhail Lermontov, e *Otelo*, a peça de Shakespeare. As má-

caras e os jogos de cartas são tomados aqui como simulações de batalhas que aparecem na obra como metáforas para trabalhar a diferença entre aparências e realidade, que, segundo a autora, Lermontov relaciona, de modo metalinguístico, com o papel da própria arte, especialmente com o teatro.

Na sequência vem o artigo “A estética do niilismo: perspectivas na construção do personagem-narrador em *Memórias do Subsolo*”. Nele, Douglas Fonseca Bonganha parte de uma análise da estética niilista, que considera presente no livro *Memórias do subsolo*, de Dostoiévski, para colocar em destaque a posição do autor como sujeito de sua própria criação, ao empregar o niilismo tanto como recurso estético quanto como alvo de crítica, ao mesmo tempo em que busca superá-lo. Nesse sentido, de acordo com Bonganha, Dostoiévski “compreende o niilismo não apenas como uma representação da condição humana, conforme descrito por Nietzsche, ou como um fenômeno histórico que afetou a Rússia no século XIX, mas também como uma força criativa e uma potência política que molda sua produção literária”.

Em sua contribuição a esta edição da RUS com o artigo “Tolstói determinista? História, determinação e liberdade em Guerra e Paz (1863-1869)”, Erick Oliveira da Silva Santos procura analisar as complexas relações entre História, determinação e liberdade conforme abordadas no romance *Guerra e Paz*, de Tolstói. Ao levantar as principais características da História para o escritor e investigar as relações entre determinação e liberdade em *Guerra e Paz*, o autor busca apresentar os meios, descobertos pelos personagens do romance, para agir na História. Em contraponto com Isaiah Berlin, para quem Tolstói tinha uma posição determinista de História, o autor do artigo defende que, com seu romance *Guerra e Paz*, o escritor defende um equilíbrio entre o passado, o presente e o futuro como forma de criar possibilidades de ações profícuas sobre o mundo.

Também é a obra de Tolstói que embasa o artigo seguinte, intitulado: “...calmamente, agradavelmente e dentro das normas estabelecidas... algumas considerações sobre *A morte de Ivan Ilitch*”. Em sua leitura da novela *A morte de Ivan Ilitch*, de Tolstói, Cleide Maria de Oliveira Lovon Canchumani, ao tratar de questões éticas inseridas nessa narrativa, põe em desta-

que o problema da inautenticidade existencial, recortado sob o pano de fundo sartreano, e busca refletir sobre a experiência de tomada de consciência levada a cabo pelo protagonista sobre a própria finitude.

E para fechar esta edição da **RUS**, com “Regras para autores iniciantes (presente de aniversário – em vez de uma caixa de correio vazia)”, Rafael do Amaral Prudencio oferece ao leitor uma tradução para o português do texto “Regras para autores iniciantes”, de Anton Tchêkhov.

Para finalizar, nossos agradecimentos a todos os nossos leitores, autores e colaboradores e os convidamos a responder ativamente a esses textos, inclusive incluindo-os em suas pesquisas.

Uma boa leitura!

Fatima Bianchi*

* Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Orientais, professora da área de Língua e Literatura Russa. <http://lattes.cnpq.br/1362666641590436>; <https://orcid.org/0000-0003-4680-9844>; fbianchi@usp.br